

O discurso sobre a aprendizagem do espanhol no Instagram: efeitos de sentido hegemônicos e silenciamentos¹

The discourse on learning Spanish on Instagram: hegemonic meaning effects and silencing

El discurso sobre el aprendizaje del español en Instagram: efectos de sentido hegemónico y silenciamiento

Cláudia Pacheco

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
<claudia.pacheco@espm.br>

Resumo

Este artigo faz uma incursão preliminar a respeito de algumas regularidades presentes no discurso sobre a aprendizagem da língua espanhola por brasileiros em perfis do Instagram de indivíduos que se dedicam ao ensino dessa língua estrangeira. Por meio de uma observação sistemática exploratória de dois perfis dessa plataforma, levantamos algumas de suas regularidades enunciativas e nos interrogamos em relação às restrições que sua historicidade lhes impõe. Para desvelar a construção dos efeitos de sentidos produzidos nas sequências discursivas coletadas, apoiamo-nos, especialmente, nas noções de ideologia (BAKHTIN, 2006), comentário (FOUCAULT, 1999) e poder (BARTHES, 1989). Muitas das evidências encontradas parecem filiar o discurso que

Abstract

This article presents a preliminary investigation into certain regularities found in the discourse surrounding Brazilian learners of Spanish language, as observed on Instagram profiles of individuals dedicated to teaching this foreign language. Through systematic exploratory observation of two such Instagram profiles, we identify recurring enunciative patterns and question the historical constraints imposed upon them. To uncover the construction of meaning effects produced in the collected discursive sequences, we draw primarily upon the concepts of ideology (BAKHTIN, 2006), commentary (FOUCAULT, 1999), and power (BARTHES, 1989). Many findings appear to affiliate the discourse under investigation with

Resúmen

Este artículo realiza una incursión preliminar sobre algunas regularidades presentes en el discurso acerca del aprendizaje del español por parte de brasileños en perfiles de Instagram dedicados a la enseñanza de esta lengua extranjera. A través de una observación sistemática exploratoria de dos perfiles de esta plataforma, identificamos algunas regularidades enunciativas y reflexionamos sobre las restricciones que su historicidad les impone. Para desvelar la construcción de los efectos de sentido producidos en las secuencias discursivas recopiladas, nos apoyamos principalmente en las nociones de ideología (BAJTÍN, 2006), comentario (FOUCAULT, 1999) y poder (BARTHES, 1989). Varias de las evidencias encontradas parecen vincular el

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho "Práticas midiáticas, redes sociocomunicacionais e cidadania", do 9º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado de 17 a 19 de outubro de 2023.

é nosso objeto a uma racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2017), evocando, principalmente, as supostas facilidade, diversão e ausência de tensões que o processo de aquisição dessa língua estrangeira suporia e as vantagens competitivas que dito processo proporcionaria à figura do aprendiz/sujeito empresarial.

Palavra-chave: Comunicação. Mídias sociais. Língua espanhola. Neoliberalismo.

neoliberal rationality (DARDOT & LAVAL, 2017), prominently evoking the supposed ease, fun, and absence of tensions associated with acquiring this foreign language, as well as highlighting the competitive advantages this process purportedly confers upon the learner as an entrepreneurial subject.

Keywords: Communication. Social media. Spanish language. Neoliberalism.

discurso objeto de nuestro estudio a una racionalidad neoliberal (DARDOT y LAVAL, 2017), evocando principalmente la supuesta facilidad, diversión y ausencia de tensiones que implicaría el proceso de adquisición de esta lengua extranjera, así como las ventajas competitivas que dicho proceso proporcionaría a la figura del aprendiz/sujeito empresarial.

Palabras clave: Comunicación. Redes sociales. Idioma español. Neoliberalismo.

Introdução

O interesse pela aprendizagem de uma língua estrangeira em um país tende a apresentar maior intensidade em momentos em que acontecimentos político-sociais colocam em evidência a importância do domínio desse idioma. Esse mesmo fenômeno se observa no Brasil em relação à língua espanhola como língua estrangeira em vários momentos de nossa história, especialmente a partir de 1991, quando o Mercosul foi criado. A assinatura do Tratado de Assunção e a consequente intensificação das relações econômicas, que possibilitaram a livre circulação de pessoas e serviços entre os países-membros, impactaram também a procura pela aprendizagem do espanhol, já que o domínio do idioma passou a se considerar ainda mais uma habilidade importante para competir no mercado de trabalho latino-americano.

Nesse contexto, uma das representações já existentes no senso comum e até mesmo em estudos acadêmicos² sobre essa língua

e sobre sua aprendizagem em nosso país, a de que os esforços de estudo dos aprendizes devem se concentrar nos “falsos amigos” ou falsos cognatos, ganhou força e se fez notar nos mais diversos gêneros textuais: dissertações de mestrado, artigos científicos, materiais didáticos e sites.

Baseando-nos em estudos como os de Kulikowski e González (1999) e, especialmente, os de Celada (1999) e Celada e González (1990), que propunham questionamentos sobre tal imagem, estudamos em nosso mestrado (PACHECO VITA, 2006) esse discurso reducionista sobre o espanhol³, problematizando a existência de palavras (ou estruturas) *a priori* “amigas” ou “inimigas” quando sujeitos enunciam em línguas estrangeiras. Nossa hipótese era de que não se podem determinar lugares aprioristicamente livres de equívoco (na forma do mal-entendido) sequer na enunciação em língua materna, e, menos ainda, no contato entre duas línguas, em que se cruzam determinações linguísticas e sócio-

2 Celada e González (1990) defendem a hipótese de que Nascentes (1939), em seus estudos, inaugurou uma linha interpretativa presente em pesquisas acadêmicas no Brasil a respeito da língua espanhola e sua aprendizagem por brasileiros, a de que os esforços de estudo dos aprendizes devem se concentrar nos “falsos amigos”. As autoras apontam o movimento de retroalimentação desses estudos com impressões do senso comum sobre o tema.

3 Celada e González (1990, p. 6) caracterizam essa visão como uma metonímia das razões pelas quais o brasileiro deve estudar o espanhol.

-históricas na produção de sentido no acontecimento enunciativo. Por meio de pressupostos teóricos saussureanos (SAUSSURE, 2002), especialmente as noções de sistema linguístico e de valor, tratamos da significação sob a perspectiva da ordem da língua; a essa perspectiva, conjugamos desenvolvimento teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 2002), especialmente os conceitos de interdiscurso, formação discursiva e paráfrase, com o intuito de observar outras restrições que incidem na produção de sentido no acontecimento enunciativo, de cunho extralinguístico: as determinações históricas e sociais.

Na atualidade, em nossa pesquisa de doutorado, estamos estudando o discurso sobre a aprendizagem da língua espanhola no Brasil em outro gênero textual⁴, agora, marcadamente digital: em perfis do Instagram⁵ de *influencers* que ensinam espanhol para brasileiros. Dentre os diversos discursos que, a nosso ver, entrecruzam-se em tais perfis, optamos por explorar, neste artigo, algumas regularidades presentes em seus enunciados para compreender como são construídos dois de seus eixos temáticos: i. como as falas no contexto considerado caracterizam o ensino e o aprendizado da língua nesses cursos; ii. quais as razões

apontadas para que brasileiros aprendam espanhol na configuração veiculada por esses perfis.

Nossa hipótese é de que circula nesses perfis um discurso pedagógico redutor sobre as razões pelas quais um brasileiro deveria estudar espanhol e sobre como deve estudá-lo, constituído por determinações do conjunto de leis sociais e econômicas do que Dardot e Laval (2017) definem como racionalidade neoliberal.

Linguagem e formação de sentido

Para esta incursão no discurso desses *influencers*/professores, começaremos explicitando o referencial teórico em que nos apoiaremos, especialmente desenvolvimentos sobre a linguagem e a construção de sentido.

Bakhtin (2006), ao dedicar-se a uma abordagem marxista da filosofia da linguagem, explicita as relações entre linguagem e sociedade, promovendo um deslocamento importante nos estudos da significação: esta, não mais vista como estável e intrínseca ao sistema linguístico, mas construída socialmente. Tal construção se dá pela relação dialética entre infraestrutura (ideologia do cotidiano) e superestrutura (sistemas ideológicos bem

4 Adotamos a noção de gênero textual como a define Marcuschi (2002, p. 4): “uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Para o autor, os gêneros textuais são inúmeros porque são fruto das mais variadas modalidades de interações sociocomunicativas. As mídias sociais, como textos produzidos em modalidades de interlocução digital específicas, também possuem características fixas definidas e, portanto, podem, a nosso ver, encaixar-se nessa definição.

5 Relatórios de pesquisa publicados pelas consultorias We are social e Hootsuite (2020; 2021; 2022) revelam que o número de usuários de mídias sociais no Brasil passou de 140 milhões em janeiro de 2020 para 171.500.000 usuários em janeiro de 2022. É possível supor que a pandemia impulsionou também o uso dessas mídias para a aprendizagem de espanhol por brasileiros e, por esse motivo, as consideramos significativas no contexto do nosso objeto. Numa abordagem exploratória, identificamos que os perfis do Instagram mobilizam maior número de seguidores do que os canais do YouTube dos mesmos *influencers* que ensinam espanhol; alguns deles, inclusive, não possuem canal no Youtube, mas uma remissão a uma plataforma própria ou à venda de e-books.

assentados em uma sociedade). A ideologia, assim, é vista como a dimensão da experiência social em que significados e valores são produzidos e se materializam no signo linguístico. Ou, nas palavras de Bakhtin, “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia.” (id. *ibid.*, p. 29).

A linguagem, portanto, é o suporte em que a ideologia se materializa, atravessando-nos como indivíduos e produzindo o que o autor denomina de consciência. Esta, no entanto, não é tida como a fonte absoluta de nosso dizer, mas é atravessada pelas significações consagradas nas altas esferas ideológicas. Dessa forma, “a consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social” (id. *ibid.*, p. 32). Como fenômeno social que é, a ideologia é constituída por determinações do conjunto de leis sociais e econômicas, ou seja, é “uma superestrutura situada imediatamente acima da base econômica” (id. *ibid.*, p. 34).

Ao tratar do discurso, Foucault (1999, p. 38-39) também se refere aos sistemas complexos de restrições aos quais os sujeitos de uma sociedade se submetem ao enunciar, fora dos quais o comunicar não seria possível. Para ele, há uma forma mais superficial e mais visível desses sistemas de restrição, o ritual:

“[...] o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formu-

lar determinado tipo de enunciados); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção.” (id. *ibid.*, p. 38-39)

Dentre os procedimentos internos de controle da produção do discurso que o autor postula, a noção de comentário (id. *ibid.*, p. 24 - 26) permite abordar o jogo entre o mesmo e o outro da significação de todo discurso. O que o autor chama de “texto primeiro” seria, no comentário, o que permite construir novos discursos, pois seria um discurso sempre reatualizável, passível de deslocamento; no entanto, não deixa de ser um enfim dizer a narrativa que já estava no texto primeiro. O comentário, portanto, conjuga um paradoxo: o acaso do discurso, que lhe permite atualizar o texto mesmo, desde que o novo acontecimento discursivo se submeta à narrativa primeira.

Barthes (1989, p. 12-15) trata da relação entre as restrições que o dizer impõe ao sujeito e o poder. Para ele, o poder se inscreve na linguagem e, mais especificamente, emerge do código classificatório que é a língua, pois obriga a dizer. Toda nova enunciação, no modo de ver de Barthes, sujeita-se à regência opressora de uma língua, seja pela exigência de lançar mão de operadores particulares de sua estrutura, seja pelo caráter gregário dos signos que a compõem, os quais se repetem, recolhem estereótipos, significações que se arrastam na língua.

Esse espaço de memória é, para Gadet e Pêcheux (1984, p. 170), o interdiscurso, o qual definem como efeito constitutivo, sobre a sequência “dada”, das sequências exteriores, independentes e anteriores. Em função dessa existência histórica das “materialidades discursivas”, os autores ressaltam a necessidade de interrogar os textos referindo-os a sua posição dentro de um terreno histórico.

O conceito de condições de produção, como afirma Orlandi (2003, p. 30-31), faz-se central para a compreensão dos sentidos produzidos, já que o analista de discurso põe em relação o dizer com os sujeitos envolvidos (e a formação discursiva de onde falam), o contexto imediato (condições de produção em sentido estrito) e o contexto sócio-histórico, ideológico (condições de produção em sentido amplo).

Metodologia e procedimentos de coleta

Apresentadas perspectivas teóricas a partir das quais analisaremos nosso objeto, cabe agora explicitar a metodologia de pesquisa que utilizaremos neste trabalho. Como afirma Benetti (2016), a Análise de Discurso de linha francesa constitui um dispositivo metodológico adequado à pesquisa de textos do campo da Comunicação, tais como os perfis do Instagram que pretendemos estudar.

Para iniciarmos a incursão pela construção dos efeitos de sentido produzidos pela

historicidade que restringe esses perfis, fizemos uma pesquisa exploratória com o intuito de identificar algumas regularidades em sequências discursivas no que tange a dois eixos temáticos: i. como as falas no contexto considerado caracterizam o ensino e o aprendizado da língua nesses cursos; ii. quais as razões apontadas para que brasileiros aprendam espanhol na configuração veiculada por esses perfis.

Após buscarmos levantar algumas tendências de significação que se configuram por meio da repetição, paráfrase e comentário nos enunciados coletados, procederemos a interrogá-los a respeito de suas filiações históricas, a “textos primeiros” que os constituem.

A data de coleta inicial dos perfis foi 20/05/2023, via computador, por meio da #espanholparabrasileiros. Dentre os resultados encontrados – seis perfis classificados como de “maior relevância” pelo Instagram –, selecionamos os perfis de indivíduos, descartando os de escolas ou aplicativos de ensino de línguas. Posteriormente, em 03/06/2023, dos seis perfis encontrados na coleta inicial, optamos por explorar mais a fundo os dois⁶ primeiros em que as informações estivessem em espanhol e em português⁷, buscando na bio e nos destaques enunciados que se encaixassem nos dois eixos temáticos que nos interessam neste artigo. Foram consideradas tanto as falas das *influencers* proprietárias dos perfis como a de seus seguidores/alunos.

6 Restringimos o *corpus* da pesquisa exploratória a dois perfis devido ao elevado número de posts e vídeos que encontramos nos destaques, tanto com a falas das *influencers*/professoras, quanto dos seguidores/alunos.

7 A escolha de perfis em que as informações estivessem em português do Brasil também, além da língua-alvo, deveu-se ao fato de nosso objeto ser o discurso sobre a aprendizagem de espanhol por brasileiros.

Dados pesquisa exploratória Instagram

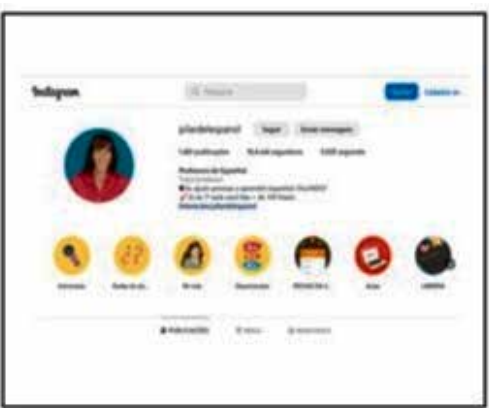
Quadro 1 - Apresentação dos perfis

Perfil	Link	Seguidores	Idiomas utilizados (bio e destaques)	Autoidentificação	Formação	Outras informações relevantes
espanholcomvoce	https://www.instagram.com/espanholcomvoce/	67,8 mil	Espanhol e Português	Professora nativa	Não informa	Tem um site próprio
pilardelespanol	https://www.instagram.com/pilardelespanol/	10,4 mil	Espanhol e Português	Professora de espanhol	Não informa	Veio para o Brasil com 5 anos. Tem canal no Youtube e site próprio

Figura 1 - Perfil *espanholcomvoce*



Figura 2 - Perfil *pilardelespanol*



Fonte: <https://www.instagram.com/espanholcomvoce/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

Quadro 2 - Coleta de sequências discursivas por eixo temático

Perfil	Caracterização do ensino/aprendizado	Razões para que brasileiros aprendam espanhol na configuração veiculada pelos perfis
espanholcomvoce	Rápido, fácil, curto, prático, objetivo, certo, intuitivo, leve, acelerado, “mais rápido que em um curso tradicional”, “economiza tempo”, “é mais produtivo”, divertido, “estou amando”, animado, agradável, “aulas dinâmicas e de fácil compreensão, quando você menos espera está falando espanhol”, simples, entretém, “Ela está sempre disponível por Whatsapp pra tirar nossas dúvidas a qq momento. Isso é um diferencial incrível”; “O espanhol é um só , muda o sotaque e um pouco o vocabulário de país para país”.	“Ela está sempre disponível por Whatsapp pra tirar nossas dúvidas a qq momento . Isso é um diferencial incrível” “01:18. Sem sono . Hora de estudar espanhol” “8:50 antes do trabalho há tempo para estudar um pouco de espanhol!” “ Aproveitando que estou de molho hoje para treinar o espanhol”

<p>pilardelespanol</p>	<p>“Já na 1ª aula você fala + de 100 frases”; “Preparé este material para ustedes [...] personas no quieren estar presos a um curso que les toma tempo, que tienen que gastar mensualidades más caras”; professora evita explicação teórica/gramatical porque as pessoas não entendem; dá dicas interessantes e seguindo uma lógica, pois a nomenclatura gramatical assusta; contrapõe sua explicação à dos “velhinhos da Academia Real Espanhola”; “deliciosa live para uma super empresa”; “Nunca aprendi de leve e tão gostosa”; “Em uma hora e meia, olha só a diferença, e é a mesma pessoa” (falando sobre o desempenho de uma aluna após uma aula de pronúncia); começou a carreira de professora de espanhol sem querer, pois é formada em Administração; “Gente, vamos brincar de nunca mais errar? Entonces, repitan conmigo: “Muy bueno”; professora utiliza método de repetir 4 vezes uma expressão para que os alunos nunca mais errem; “O meu espanhol é mais para a América Latina, é que eu sou chilena, então, a minha pronúncia é mais para a América Latina, mas entenda que toda parte gramatical é igual para todo mundo, porque é o espanhol, é um espanhol para todo mundo. Tudo o que é oficial, vale para todos os países”; “Não tem problema não saber nomenclatura gramatical. Você não fala português? Você não consegue falar português sem saber a diferença de um verbo no infinitivo e um verbo conjugado? Isso não te impede de falar”; menciona as dificuldades dos falsos amigos.</p>	<p>“Deliciosa live para uma super empresa”; Alguns dos e-books da professora: “Entrevista de trabajo”; “Dicas para exames de nível do espanhol” Convidada podcast: “Teve um determinado momento que eu trabalhei em uma empresa multinacional e eu dava aula para os alunos das 6h30 às 7h30 da manhã e o chefe via e perguntava para quem eu estava dando aula. Esses alunos foram promovidos, porque mostraram interesse, tendo aula de manhã antes de começar o trabalho, no horário do almoço. É a questão da iniciativa e dedicação que você tinha falado antes.” Influencer: “Criar a sua oportunidade. (...) Não espere perder a oportunidade para correr atrás do prejuízo. Poxa, cria você, quanto mais um passinho na frente a gente estiver, acaba atraindo essa oportunidade” Convidado do podcast: “Quando a pessoa vai pegar dois currículos, chega nos dois melhores, você compara formação técnica, os dois têm a mesma qualificação, um cara tem inglês ou espanhol a mais, o que aconteceu. (inaudível)”</p>
------------------------	---	--

Análise

Reunidas sequências discursivas que apontam para a caracterização do modelo de ensino/aprendizagem de espanhol a brasileiros nos perfis que compõem nosso *corpus*, é possível identificarmos algumas tendências de significação: trata-se de um modo de estudar e aprender **marcado pela rapidez, assertividade, objetividade e facilidade** com que resultados são obtidos, além da **leveza, diversão, pra-**

zer que aulas dinâmicas e de fácil compreensão proporcionam. Outro aspecto é a natureza **intuitiva** e, conseqüentemente, **automática e livre de conflitos** com que o aprendizado se dá, já que “quando você menos espera, está falando espanhol”. Também chama a atenção o suporte permanente das professoras, sempre disponíveis para solucionar dúvidas e dificuldades dos alunos, além de se empenharem em “filtrar” regras gramaticais complica-

8 No perfil “pilardelespanol”, a professora contrapõe sua explicação à dos “velhinhos da Academia Real Espanhola” a respeito do uso do artigo masculino singular antes de substantivos femininos que começam com “a” tônico.

das⁸ e em minimizar o espectro de variedade da língua espanhola⁹.

A complexidade do processo de adquirir uma língua estrangeira parece ser mitigado por estratégias como a repetição de enunciados¹⁰ ou a comparação com o processo de aquisição da língua materna¹¹. Outra característica a respeito das professoras é que elas são falantes nativas de espanhol, não constando em sua bio ou nos destaques publicados menções à sua formação específica para atuarem como professoras de espanhol¹².

Pensemos agora, apoiando-nos em Bakhtin (2006), como a linguagem, nos enunciados que acabamos de agrupar sob nosso primeiro eixo de observação sistêmica, é o suporte de uma ideologia que atravessa os sujeitos que enunciam nesse universo. As regularidades discursivas até aqui por nós levantadas configuram um modelo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira que parece apagar as contradições intrínsecas ao fenômeno que González (2003, p.1), baseando-se em Franchi (1992), define como complexo: o processo de aquisição de línguas estrangeiras. Este é complexo porque também o é a linguagem, a qual coloca em jogo restrições linguísticas e extralinguísticas.

Consideremos a comparação entre o processo de enunciação em língua materna

e em outra língua. Esses dois fenômenos não são idênticos por diversas razões que não caberia aqui desenvolvermos. Gostaríamos de destacar apenas que o próprio fato de sermos falantes de nossa língua materna já imprime complexidade à aquisição de uma língua diferente, pois, como afirma Serrani-Infanti (1997, p. 66), a língua materna funciona como um filtro perante os outros modos de estruturar as significações do mundo que a língua estrangeira proporciona. Ou seja, aprender outra língua pressupõe que o aprendiz depare com as discursividades da língua-alvo e as coloque em relação com as de sua própria língua. É de esperar, portanto, algum estranhamento, e não somente um contato livre tensões e repleto de satisfação.

A autora (id. *ibid.*, p. 76) também destaca o desafio de inserção do aprendiz nas “redes de memória ou nas filiações sócio-históricas de identificação” da outra língua. Ou, baseando-nos nos conceitos de ritual e comentário de Foucault (1999, p. 38-39), o aprendiz deve submeter-se ao complexo sistema de restrições para enunciar na língua-alvo e ser capaz de evocar e compreender as narrativas primeiras que falam em sua fala.

É plausível supormos, também, que essa submissão do sujeito às imposições de outra língua não se dará sempre de maneira

9 Ambas professoras postulam a suposta unicidade da língua espanhola: “O espanhol é um só, muda o sotaque e um pouco o vocabulário de país para país” ou “toda parte gramatical é igual para todo mundo, porque é o espanhol, é um espanhol para todo mundo. Tudo o que é oficial, vale para todos os países”.

10 A professora Pilar utiliza o método de repetir 4 vezes uma expressão para que os alunos nunca mais errem: “Gente, vamos brincar de nunca mais errar? Entonces, repitan conmigo: ‘Muy bueno’, ‘Muy bueno’, ‘Muy bueno’, ‘Muy bueno’”.

11 Ao explicar que não é preciso conhecer a nomenclatura gramatical para estudar outra língua, a professora Pilar afirma: “Não tem problema não saber nomenclatura gramatical. Você não fala português? Você não consegue falar português sem saber a diferença de um verbo no infinitivo e um verbo conjugado? Isso não te impede de falar”.

12 A professora Alejandra Fajardo se apresenta como “professora nativa de espanhol + 800 alunos” e a professora Pilar se apresenta como “professora de espanhol”, quem, como afirma em um dos vídeos dos destaques, começou a carreira de professora de espanhol sem querer, pois tinha estudado Administração de Empresas e sempre pensou que seria uma empresária e nunca uma professora.

harmoniosa, “certeira” e fácil, já que, como afirma Barthes (1989, p. 12-15), o poder se inscreve na linguagem, emergindo da regência opressora das línguas, seja por operadores particulares de sua estrutura – simplificações gramaticais, portanto, parecem pouco efetivas –, seja pelo caráter gregário do signo que obriga a dizer isto e não aquilo – o jogo entre o dizer e o dito torna o equívoco constitutivo da linguagem.

Trataremos, agora, das sequências discursivas que evocam razões para que brasileiros aprendam espanhol na configuração veiculada pelos perfis que são nosso objeto. Optamos por isolar algumas sequências discursivas sob este outro eixo não por não considerarmos que os enunciados do primeiro eixo também constituam razões para que aprendizes brasileiros adiram ao modelo que projetam, mas, por parecer-nos que há uma camada extra de significação nestes enunciados sobre os quais nos debruçaremos agora.

Tanto na fala a respeito do trabalho das professoras, quanto sobre a atividade dos estudantes, há uma valorização do trabalho que não cessa, em que aproveitar qualquer momento (insônia, horário de descanso, doença) para produzir parece ser valorizado¹³. A dimensão profissional dos sujeitos¹⁴, especialmente daqueles vinculados ao âmbito corporativo, parece ser um grande chamariz para o estudo da língua espanhola por brasileiros.

Gostaria de deter-me um pouco mais em algumas falas contidas em fragmentos

de um *videocast* postado no perfil “pilardelespanol”, em seus destaques. No fragmento abaixo transcrito, uma professora convidada faz o seguinte relato:

“Teve um determinado momento que eu trabalhei em uma empresa multinacional e eu dava aula para os alunos das 6h30 às 7h30 da manhã e o chefe via e perguntava para quem eu estava dando aula. Esses alunos foram promovidos, porque mostraram interesse, tendo aula de manhã antes de começar o trabalho, no horário do almoço. É a questão da iniciativa e dedicação que você tinha falado antes.”

No mesmo *videocast*, a professora Pilar diz: “**Criar a sua oportunidade.** [...] Não espere perder a oportunidade para **correr atrás** do prejuízo. Poxa, cria você, quanto mais um **passinho na frente a gente estiver, acaba atraindo essa oportunidade**”. Em seguida, um homem, que parece ser o anfitrião do programa, emite sua opinião: “Quando a pessoa vai pegar dois **currículos**, chega nos dois melhores, você compara formação técnica, os dois têm a mesma qualificação, um cara tem inglês ou espanhol a mais, o que aconteceu [inaudível]”.

A nosso ver, há alguns núcleos de significação nas falas do *videocast* (mas também nos enunciados que destacamos ao introduzir este segundo eixo temático, como já apontamos) que apontam para o âmbito

13 No perfil da professora Alejandra Fajardo, os seguintes enunciados: “Ela está sempre disponível por *Whatsapp* pra tirar nossas dúvidas a qq momento. Isso é um diferencial incrível”; “01:18. Sem sono. Hora de estudar espanhol”; “8:50 antes do trabalho há tempo para estudar um pouco de espanhol!”; “Aproveitando que estou de molho hoje para treinar o espanhol”.

14 No perfil “pilardelespanol”, em um dos vídeos dos destaques, a professora menciona que fez uma “deliciosa live para uma super empresa”. Alguns de seus e-books que divulga também remetem a uma abordagem instrumental do aprendizado do espanhol: “Entrevista de trabajo”; “Dicas para exames de nível do espanhol”.

profissional, como fica patente na seleção de palavras e expressões desse campo semântico: currículo, empresa multinacional, chefe, promovidos, formação técnica, qualificação. Esse contexto laboral reúne motivos para que o indivíduo estude espanhol em horários em que não deveria estar produzindo, mas se dedicando ao que Brasington (2020) chama de ritmos orgânicos¹⁵ (“das 6h30 às 7h30 da manhã”, “tendo aula de manhã antes de começar o trabalho”, “no horário do almoço”), pois é preciso se esforçar e entrar em competição com os demais profissionais (“mostraram interesse”, “é a questão da iniciativa e dedicação”, “correr atrás”, “criar oportunidade”, “estar um passinho na frente”, “pegar dois currículos, chega nos dois melhores”, “compara formação técnica”), já que só de depende de você (“cria você”) ser recompensado pelo seu mérito (“acaba atraindo oportunidade”, “um cara tem inglês ou espanhol a mais, o que aconteceu”).

Exploremos, agora, a camada extra de significação que se materializa nesses enunciados e parece apontar para o âmbito laboral. Ao considerarmos a perspectiva de Bakhtin (2006) sobre significação, assumimos que nenhum sentido é intrínseco à materialidade linguística; logo, esse estrato suplementar de sentido que acabamos de identificar também é construído socialmente. Consequentemente, a ideologia que neles ressoa filia-se a um texto primeiro (FOUCAULT, 1999, p. 24 - 26) atualizado nos novos acontecimentos linguísticos que são as falas que analisamos.

A nosso ver, os enunciados que coleamos, especialmente os do segundo eixo temático que recortamos, inscrevem-se em uma racionalidade que Dardot e Laval (2017), partindo da doutrina econômica, denominam racionalidade neoliberal. Tais autores (id. *ibid.*, p. 354) veem o neoliberalismo como uma racionalidade global, um sistema normativo que se estende a todas as relações sociais, segundo a qual todas as atividades dos indivíduos devem assemelhar-se a uma produção, a um investimento, a um cálculo de custos. A valorização do trabalho que não cessa, tanto nos enunciados a respeito do ofício das professoras, quanto nos que se referem às atividades dos/as estudantes, inserem o âmbito social do ensino/aprendizagem em uma lógica de economia de mercado que pauta comportamentos.

Vemos, também, como os enunciadores envolvidos nesse contexto se assemelham a o que Dardot e Laval (*ibid.*, p. 350) definem como sujeito empresarial: o homem no trabalho deixa de ser um homem para se reduzir a um sujeito “ativo” que deve participar inteiramente, engajar-se plenamente, entregar-se por completo à sua vida profissional. O *eu* não possui outras dimensões que não a profissional: no lazer, nos relacionamentos amorosos, na vida em família, nos temas pelos quais se interessa e o leva a estudar, o fio condutor é o ser profissional.

Em função dessa lógica, produz-se a figura do homem-empresa, gerido pelos mesmos valores de uma empresa com fins lucrativos. Ou, como Silva de Jesus (2018,

15 Brasington (2020), ao estudar o impacto das mídias sociais, especialmente do TikTok, na saúde e nos ritmos orgânicos de jovens americanos de 18 a 21 anos, constatou que os respondentes de seu *survey* usavam essas mídias “as a way to pass the time without caring about the media that they are consuming while they performed activities that are not typically focused on entertainment consumption: eating meals, using the restroom, and attempting to sleep”. (BRASINGTON, 2020, p. 29)

p. 214) ressalta, os pesquisadores franceses veem esse funcionamento neoliberal como “uma fábrica de pessoas que cria sujeitos que devem pensar como empresas em competição, que tenham como horizonte somente o seu desenvolvimento e encarem os outros sujeitos como competidores que precisam ser superados.” Esses elementos ficam patentes nas sequências discursivas coletadas que destacam a necessidade se esforçar – ou até mesmo se sacrificar a saúde e o bem-estar – para estar sempre “investindo” em competências e conhecimentos que darão ao profissional maior valor de mercado.

A aprendizagem é vista, nessa narrativa, como o esforço incessante do indivíduo para munir-se da “formação técnica” que o levará ao sucesso graças a seu mérito individual. Trata-se de um “investimento” no interminável processo de valorização do eu, sobre o qual o indivíduo é inteiramente responsável – em contraposição a um Estado que interfere nas decisões individuais. Também se nota a racionalidade neoliberal no discurso de que o sucesso (tido como sucesso profissional) só depende da vontade e disposição do indivíduo para estudar aquela língua estrangeira, pois ele é livre para escolher o que fazer, “o único a decidir a finalidade de suas ações, porque somente ele sabe o que é bom para ele” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 148-153).

Considerações Finais

Propusemo-nos, neste artigo, fazer uma observação sistemática exploratória de algumas regularidades presentes no discurso sobre a aprendizagem da língua espanhola por brasileiros em perfis do Instagram de

indivíduos que se dedicam ao ensino dessa língua estrangeira. Tal coleta nos permitiu dar um passo na direção de desconstruir a arquitetura desse discurso no que tange a dois se seus eixos temáticos: i. como as falas no contexto considerado caracterizam o ensino e o aprendizado da língua nesses cursos; ii. quais as razões apontadas para que brasileiros aprendam espanhol na configuração veiculada por esses perfis.

A análise preliminar das regularidades enunciativas encontradas nos levam a propor que tais falas se filiam a uma racionalidade neoliberal, a qual impõe restrições de diversas naturezas (desde o sistema linguístico até à significação) ao discurso sobre o que caracteriza a aprendizagem da língua espanhola por brasileiros e quais as razões para estudar esse idioma. O atravessamento do discurso neoliberal no discurso pedagógico sobre a aprendizagem dessa língua ressalta a facilidade, a diversão e a ausência de tensões que o processo suporia e destaca as vantagens competitivas que o aprendizado do idioma promoveria para o indivíduo.

Tais regularidades parecem, por um lado, caracterizar-se pelo silenciamento da complexidade constitutiva do processo de aquisição de outra língua, o qual se daria, segundo essa visão, de maneira linear e sem a necessidade de o aprendiz lidar com o estranhamento em relação às novas significações da língua/cultura-alvo. Por outro, as vantagens competitivas que ressoam no discurso sobre o domínio do idioma pelo sujeito-aprendiz naturalizam uma ideologia que, como tal, é construída e se condiciona a valores que atravessam e constituem o dizer de todos nós, sujeitos de cultura de sociedades capitalistas.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: _____ **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARTHES, Roland. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BENETTI, Márcia. Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação. In: MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (Orgs.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 235-256.
- BRASINGTON, Andrew. Social media influences our organic rhythms in the context of neo-liberal capitalism: an exploration into performative consumption through tiktok. **The Owl – Florida State University's Undergraduate Research Journal**, Tallahassee, v. 11, n. 1, p. 29-37, 2020.
- CELADA, Maria Teresa. Um equívoco histórico. In: INDUSRSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (Orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. p. 301-320.
- _____.; GONZÁLEZ, Neide Maia. Los estudios de lengua española en Brasil. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, Brasília, n. 1, p. 35-58, 1990.
- DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
- GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. Introducció. La lengua de los marcianos. In: GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. **La lengua de nunca acabar**. México: Fondo de Cultura Económica. 1984, p. 11-21.
- KULIKOWSKI, María Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide Terezinha Maia. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, Brasília, n. 9, p. 11-19, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 2-16.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PACHECO VITA, Cláudia. **A opacidade da suposta transparência**: quando “amigos” funcionam como “falsos amigos”. 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso. Estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística general**. Madrid: Akal, 2002.

SERRANI-INFANTE, Silvana. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 63-81, 1997.

SILVA DE JESUS, Cristian Arão. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal, de Pierre Dardot e Christian Laval. **Revista Crítica Marxista**, Campinas, v. 2, n. 47, p. 213-215, 2018.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. **Digital 2022**: Brazil. [S.l]: DataReportal, 2022. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>>. Acesso em: 31 out. 2022.

_____.; _____. **Digital 2021**: Brazil. [S.l]: DataReportal, 2021. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>>. Acesso em: 31 out. 2022.

_____.; _____. **Digital 2020**: Brazil. [S.l]: DataReportal, 2020. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>>. Acesso em: 31 out. 2022.

 Data do recebimento: 31/10/2023

Data do aceite: 27/03/2025

Dados dos autores:

Cláudia Pacheco

Professora do curso de graduação em Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Doutoranda no programa de Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), sob orientação da Profa. Denise Maria Cogo. O presente trabalho foi realizado com o apoio de bolsa Institucional da Escola Superior de Propaganda e Marketing. *This study was financed by Escola Superior de Propaganda e Marketing.*